

"CULTO" comemora a sua preservação. O Estado de São Paulo, São Paulo, 18 nov. 1975.

"Culto" comemora a sua preservação

Da Sucursal de
CAMPINAS

O diretor Telemaco Melges, do Colégio "Culto à Ciência", de Campinas, foi aplaudido durante cerca de dez minutos quando anunciou aos alunos do primeiro grau que aquele curso não seria mais extinto pela Secretaria da Educação. E houve até choro de alunos e professores que, desde a primeira divulgação da extinção do primeiro grau em decorrência da redistribuição da rede física escolar, se movimentaram para mudar a decisão da Secretaria.

Mais tarde, dizia o presidente da Câmara, José Carlos Scolfaro, que extinguir o primeiro grau do Colégio "Culto à Ciência" seria atentar contra uma tradição e mutilar um colégio que prima pelo alto nível de ensino e no qual homens de renome estudaram". Lembrou ainda que "ingressar no "Culto à Ciência", onde há anualmente muitos candidatos para poucas vagas, sempre foi uma honra, difícil de ser conseguida. Manter o colégio com a estrutura atual, portanto, é continuar prestigiando os que se orgulharam e ainda se orgulham de frequentar os mesmos bancos onde estudaram João Batista Correia Nery, Julio Mesquita e Santos Dumont".

Duas reivindicações de Campinas, relativas à redistribuição da rede física, foram atendidas pela Secretaria da Educação: 1 — o Colégio "Culto à Ciência"

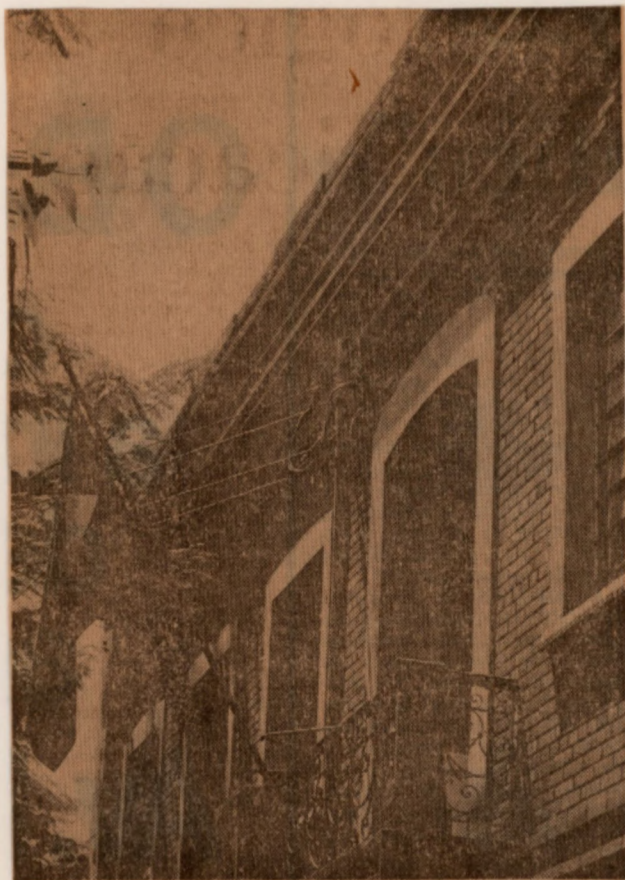
continuará com o primeiro grau: 2 — o Colégio "Professor Carlos Francisco de Paula" não será fechado e funcionará, a partir de 1976, no Centro Kennedy, São Bernardo, em prédio municipal cedido ao Estado.

Tradição

Atualmente com 2.500 alunos (1.500 no primeiro grau), o "Culto à Ciência" foi fundado em abril de 1873 e conservou, nestes cem anos, uma tradição de bom ensino e disciplina. No início do século, seus diplomas davam direito ao ingresso direto nas faculdades. O escritor Coelho Neto, por ter sido professor no "Culto à Ciência", foi dispensado dos provas quando se transferiu para o Rio e passou a lecionar no Colégio Pedro II. Valeram as que fizera no colégio campineiro.

Com a chamada redistribuição da rede física, o "Culto à Ciência" deveria transformar-se em um estabelecimento de segundo grau. Alunos, ex-alunos e professores iniciaram uma campanha de protesto, apoiada logo por vereadores e políticos. Por isso, a Secretaria da Educação decidiu alterar seus planos. No próprio terreno do "Culto à Ciência", que conservará o nome, será construído um novo prédio, para abrigar uma escola de primeiro grau que receberá o nome de um ex-aluno, Santos Dumont. Assim, o estabelecimento terá preservadas, na mesma área, suas funções tradicionais.

"CULTO" comemora a sua preservação. O Estado de São Paulo, São Paulo, 18 nov 1975.



O Estado decidiu não modificar a velha escola